



CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO  
CONSELHO PLENO

ATA Nº 27, DE 7 DE OUTUBRO DE 2025  
Sessão Extraordinária Pública do Conselho Pleno

Aos sete dias do mês de outubro do ano de dois mil e vinte e cinco, às dez horas, realizou-se, presencialmente, no edifício-sede da Fundação Joaquim Nabuco - Fundaj, situado na Avenida Dezan, nº 2187, Casa Forte, em Recife, Pernambuco, e, virtualmente, por meio da Plataforma *Microsoft Teams*, a Sessão Extraordinária Pública do Conselho Pleno – CP, com a presença dos Conselheiros: Antônio Cesar Russi Callegari (Presidente), Cleunice Matos Rehem, Elizabeth Regina Nunes Guedes, Gastão Dias Vieira, Heleno Manoel Gomes de Araújo Filho, Israel Matos Batista, Leila Soares de Souza Perussolo, Marcia Teixeira Sebastiani, Maria Paula Dallari Bucci, Mariana Lúcia Agnese Costa e Rosa, Mauro Luiz Rabelo, Monica Sapucaia Machado e Otavio Luiz Rodrigues Jr., e a participação virtual dos Conselheiros: Celso Niskier e Ilona Maria Lustosa Becskehazy Ferrão de Sousa, registradas as ausências dos Conselheiros André Guilherme Lemos Jorge, Givânia Maria da Silva, Henrique Sartori de Almeida Prado, Kátia Helena Serafina Cruz Schweickardt, Luciane Bisognin Ceretta, Ludhmila Abrahão Hajjar, Marcus Vinicius David, Maria do Pilar Lacerda Almeida e Silva, e Paulo Fossatti. Como convidados, estavam presentes o Professor Silvio Roberto de Lemos Meira (Prof. Silvio Meira), fundador da Cesar School e do Porto Digital; o Senhor Evânio Antônio de Araújo Júnior (Evânio Júnior), Secretário da Secretaria de Gestão da Informação, Inovação e Avaliação de Políticas Educacionais do Ministério da Educação – Segape/MEC; o Professor Manoel Humberto Gonzaga Lima, Presidente da União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação – Uneme e o Professor Luiz Miguel Martins Garcia, Presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação - Undime. A sessão teve início com uma apresentação musical de artistas locais. Finda a apresentação musical, o Presidente do CNE, Conselheiro Antonio César Russi Callegari agradeceu aos artistas pela participação que abrilhantou o evento, deu as boas-vindas a todos, apresentando nominalmente os Conselheiros e Conselheiras participantes da sessão, tanto os que estavam presentes quanto os que participavam virtualmente; agradeceu novamente a acolhida da Professora Márcia Angela da Silva Aguiar, Presidenta da Fundação Joaquim Nabuco – Fundaj e, também, à equipe técnica do CNE, pela dedicação e empenho na organização e realização da Reunião Itinerante e apresentou o tema central da mesa de discussão, qual seja: Educação, Desenvolvimento e Futuro”. Fez uma breve introdução sobre o palestrante convidado, Professor Silvio Meira, ressaltando sua trajetória acadêmica e sua contribuição para o campo da inovação tecnológica, da economia criativa e da educação voltada à transformação digital. Em seguida, teve início a palestra com o Professor Silvio Meira, intitulada “Inteligência Artificial na Educação: Ruptura Paradigmática em um Sistema em Crise Crônica”. O Professor Silvio Meira iniciou sua fala com uma reflexão sobre o papel da educação como força motriz do desenvolvimento humano e regional. Destacou que o Brasil vive um “déficit estrutural de aprendizagem” que compromete sua capacidade de inovação e de inserção competitiva na economia global. Defendeu que a escola do futuro deve ser um espaço de construção de conhecimento ativo, crítico e colaborativo, voltado à resolução de problemas reais. Afirmou que o modelo educacional vigente, fortemente baseado na transmissão de conteúdos, já não responde aos desafios contemporâneos da sociedade digital e em rede. Explicou os conceitos de inovação (adaptação, evolução, transformação) e ruptura paradigmática. Destacou a obsolescência da aula tradicional e a necessidade de repensar a escola. Apresentou o conceito de “cisnes vermelhos” (eventos



CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO  
CONSELHO PLENO

ATA Nº 27, DE 7 DE OUTUBRO DE 2025  
Sessão Extraordinária Pública do Conselho Pleno

irreversíveis, sistêmicos, invisíveis) e mostrou como a Inteligência Artificial - IA redefine epistemologia, axiologia e ontologia do conhecimento. Pontuou que o espaço agora é digital e que inteligência artificial começou a escrever uma parte significativa das dimensões digitais e sociais, numa velocidade em que a sociedade não estava acostumada a ver. Abordou também a importância da alfabetização digital e da integração entre tecnologia e pedagogia, ressaltando que “não há transformação digital sem transformação educacional”. Enfatizou que as políticas públicas precisam contemplar o uso pedagógico da tecnologia, a formação de professores em competências digitais e a revisão dos currículos para promover autonomia intelectual, criatividade e pensamento crítico. Propôs um novo papel para o professor: curador de jornadas de aprendizagem, mentor metacognitivo, guardião da coerência intelectual. Defendeu a criação de uma infraestrutura pública de IA para educação, com soberania e equidade, e alertou para urgência de estratégias nacionais e de formação docente radicais. Finalizou sua fala reforçando que é preciso trazer o futuro para o presente, já que o passado simplesmente não terá como ser levado para o futuro e que o futuro da educação depende de uma aliança entre ciência, tecnologia e humanismo, na qual o estudante seja o protagonista do processo de aprendizagem. O Presidente do CNE agradeceu a palestra do Professor Silvio Meira e ressaltou que a fala oferece elementos fundamentais para a agenda do Conselho Nacional de Educação, especialmente no que se refere à revisão das diretrizes curriculares e à promoção de uma educação orientada à inovação e à cidadania digital. Observou que a tecnologia deve ser vista como instrumento de democratização do conhecimento e não como fator de exclusão. Reforçou o compromisso do CNE em articular políticas educacionais que valorizem a autonomia das escolas, a formação docente e o uso responsável da inteligência artificial e das plataformas digitais no ambiente educacional. Em seguida, concedeu a palavra aos conselheiros e conselheiras para tecerem suas considerações a respeito do tema. A Conselheira Mônica Sapucaia Machado parabenizou o palestrante e destacou a necessidade de políticas públicas que assegurem o acesso equitativo à tecnologia. Ressaltou que a inovação educacional deve ser acompanhada de uma reflexão ética sobre o uso de dados e da inteligência artificial, defendendo uma regulação que preserve a privacidade e os direitos dos estudantes, discordando da visão otimista sobre IA. Reforçou que educação é política pública e deve preservar soberania nacional. Criticou a dependência de tecnologias estrangeiras e alertou para riscos éticos que essa dependência pode causar. Citou experiências internacionais (como nos países nórdicos que agora já estão retirando tecnologia que foi introduzida no espaço educacional, após quinze anos) e defendeu a necessidade de investimento em tecnologias nacionais e a regulação ética. Salientou, ainda, a importância de integrar o debate sobre tecnologia à formação inicial e continuada dos professores, de modo que as ferramentas digitais sejam utilizadas de forma crítica e pedagógica, contribuindo para a inclusão e o desenvolvimento humano. O Conselheiro Israel Matos Batista destacou a relevância da fala do Professor Silvio Meira e observou que o país precisa construir uma política de Estado para a inovação educacional. Afirmou que o Brasil não pode permitir que a desigualdade tecnológica amplie as distâncias entre escolas públicas e privadas, entre regiões e entre grupos sociais. Defendeu a valorização docente como eixo estruturante da transformação educacional e reiterou que o avanço tecnológico deve caminhar junto com políticas de formação, carreira e infraestrutura escolar. Relatou sua experiência como



CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO  
CONSELHO PLENO

ATA Nº 27, DE 7 DE OUTUBRO DE 2025  
Sessão Extraordinária Pública do Conselho Pleno

relator da Política Nacional de Educação Digital e da Resolução CNE/CEB nº 2, de vinte e um de março de dois mil e vinte e cinco, que instituiu as Diretrizes Operacionais Nacionais sobre o uso de dispositivos digitais em espaços escolares e integração curricular de educação digital e midiática. Explicou que proibição inicial foi “freio de arrumação” para garantir intencionalidade pedagógica. Destacou a importância da formação docente e a regulação responsável, afirmando que a figura do professor nunca foi tão necessária como agora, reforçando que é preciso entender a dimensão social da escola, entender a dimensão de informação, do caráter da escola e a dimensão de formação e de conhecimento, pois já se compreende que é necessário que os professores transformem a própria natureza do seu trabalho. A Conselheira Elizabeth Regina Nunes Guedes ressaltou a pertinência da reflexão sobre o papel da inovação no processo de ensino-aprendizagem. Destacou que a educação de qualidade deve considerar a formação integral do estudante, incluindo aspectos cognitivos, socioemocionais e éticos. Questionou a viabilidade prática de se implementar mudanças tecnológicas com mais de um milhão de professores sem acesso à internet e pediu esclarecimentos sobre o conceito de “cisne vermelho”, no que foi atendida. Defendeu o fortalecimento da pesquisa educacional e a aproximação entre universidades, redes de ensino e o setor produtivo, de modo a transformar a inovação em política pública sustentável. Reforçou que o CNE tem papel estratégico na definição de diretrizes que orientem as instituições educacionais na era digital. O Presidente da Câmara de Educação Superior – CES, Conselheiro Otavio Luiz Rodrigues Jr. comentou que esteve presente em uma apresentação do Professor Silvio Meira na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes, há algum tempo, e perguntou sobre as mudanças, na visão do Professor, desde sua apresentação anterior, e foi respondido pelo palestrante. Pontuou que a melhor forma de se enfrentar o problema sintetizado na afirmação sobre o desemprego dos doutores, é o atendimento das metas do Plano Nacional de Pós-graduação, até a superação em relação ao mestrado, embora o problema da eficácia seja relativo às metas estabelecidas, expressando preocupação com desemprego de doutores e eficácia das metas da pós-graduação. O Conselheiro Gastão Dias Vieira compartilhou experiências como gestor e ex-deputado. Defendeu que há que se ter coragem para fazer o que deve ser feito, e não apenas o que é possível e criticou a falta de estratégia nacional para aproveitar talentos e tecnologias. Em seguida, a palavra foi aberta aos demais presentes que teceram comentários e fizeram perguntas ao palestrante que as respondeu prontamente. Nada mais havendo a tratar, o Presidente do CNE agradeceu a presença de todos e encerrou a Sessão, às treze horas e dez minutos e, para constar, eu, Luciana Pereira Gomes Borges de Oliveira, lavrei esta ata que, uma vez aprovada, será assinada eletronicamente por mim e pelo Presidente da Sessão, Conselheiro Antonio Cesar Russi Callegari. Recife, sete de outubro do ano de dois mil e vinte e cinco.